ENCICLOPÉDIA
sobre o Desenvolvimento
na Primeira Infância

## VIOLÊNCIA SOCIAL

# Síntese

**Qual é sua importância?**

Violência social é qualquer tipo de violência cometida por indivíduos ou pela comunidade, com uma finalidade social. Esses atos violentos assumem *formas diversas, dependendo do país*, incluindo conflitos armados, violência de gangues, agressões entre pais e filhos (por exemplo, *punição corporal*), terrorismo, remoção forçada e segregação. A exposição à violência pode ser *direta* (por exemplo, ser vítima de um ato violento) ou *indireta* (por exemplo, ouvir falar sobre violência ou testemunhar violência envolvendo outras pessoas). Na última década, em todo o mundo, mais de dois milhões de crianças com idade abaixo de 18 anos morreram devido a conflitos armados e, no mínimo, seis milhões delas ficaram gravemente feridas. Estima-se também que *25% e 40%* das crianças com idade entre 2 a 17 anos, respectivamente nos Estados Unidos e nas regiões do sul da África, foram expostas à violência em sua comunidade. Além de crescerem em meio à adversidade, a maioria dessas crianças também é *socialmente excluída* da educação formal, dos serviços de saúde, eletricidade, água potável e serviços de saneamento.

Apesar dessas altas estimativas, a exposição à violência social de crianças em idade pré-escolar tem recebido pouca atenção nas últimas décadas, em comparação com crianças mais velhas. Entretanto, a violência social é uma questão de estudo especialmente importante durante esse período de desenvolvimento específico, que *influencia o desenvolvimento da criança* em múltiplos aspectos (físico, social, neurológico e emocional) e em diferentes níveis.

**O que sabemos?**

As crianças mais novas são especialmente vulneráveis à violência social devido a sua capacidade limitada de administrar o sofrimento psicológico, reduzir a ameaça ou de se afastar da situação. Pelo fato de serem expostas a formas diretas ou indiretas de violência social, elas são mais propensas a *sofrer estresse grave, incontrolável e crônico* que, por sua vez, influencia os sistemas cerebrais que respondem ao estresse. Mais precisamente, a exposição elevada à violência comunitária cria um estado de medo constante, aumentando a sensibilidade da criança a estímulos externos (por exemplo, sons) e reduzindo sua capacidade de abstenção em envolver-se numa ação específica. Consequentemente, essas reações aumentam o risco em  desenvolver *distúrbios de saúde mental* incluindo depressões, ansiedade e distúrbio de estresse pós-traumático (PTSD), de apresentarem *consequências negativas em sua saúde, vida social e educacional* e de se envolver em *comportamentos de risco* (por exemplo, consumo de drogas, agressões) durante sua infância e vida adulta. A probabilidade de ocorrência desses problemas de ajustamento é maior quando a criança é submetida a *punições corporais*. Ao invés de melhorar os comportamentos destrutivos, o uso de força física por parte dos pais, na verdade, leva a mais agressões e a comportamentos delinquentes e antissociais nas crianças.

É importante ter em conta que fatores como *a idade e o gênero da criança, o grau de exposição, direta ou indireta (por exemplo, através de seu impacto nas pessoas que tomam conta dela) e o contexto cultural* influenciam o impacto negativo da violência social nas crianças. Por exemplo, o efeito da violência comunitária na *interiorização de problemas* (exemplo, depressão, ansiedade) é mais forte nas crianças mais jovens do que nas mais velhas. Entretanto, à medida que crescem, as crianças tornam-se cada vez mais envolvidas na violência comunitária e apresentam, assim, mais *problemas externos* (por exemplo, comportamentos agressivos/violentos) do que as crianças menores. As crianças e aqueles que vivem em áreas economicamente desprovidas correm mais riscos de serem expostos à violência comunitária. Finalmente, as respostas comportamentais das crianças à violência comunitária são influenciadas pela reação de sua mãe aos eventos violentos. Resultados de pesquisas indicam que *comportamentos depressivos maternos* devidos à violência comunitária tendem a aumentar os comportamentos problemáticos das crianças.

**O que pode ser feito?**

Confrontar e prevenir os resultados negativos associados à exposição à violência social exige *intervenções na comunidade e na sociedade* que visem promover a capacidade de recuperação individual, familiar e comunitária. Considerando que a exposição à violência aumenta a

probabilidade de a criança envolver-se em comportamentos de risco à medida que cresce (por exemplo, agressões e evasão escolar), a saída é ter *programas com múltiplos objetivos* focados nos fatores de risco precoce para promover o desenvolvimento social, emocional e comportamental da criança. Outro fator importante que amortece a influência da violência social no comportamento da criança é o *bem-estar de quem dela toma conta*. São recomendadas intervenções que ofereçam suporte às famílias expostas à violência (por exemplo, visitas aos lares). Os pais também devem receber abrigo adequado, comida suficiente, água limpa e serviços de saúde para permitir o desenvolvimento da família. Esses recursos de suporte possibilitam diminuir o sofrimento das pessoas que tomam conta das crianças e, por sua vez, diminuir as probabilidades de *que se cometa violência* por parte das crianças mais velhas.  Especificamente, os pais que têm acesso a serviços de suporte estão em uma posição melhor para *oferecer cuidados seguros, estáveis e reativos* para reduzir nas crianças as consequências negativas da exposição à violência.  Além de amortecer nas crianças o impacto negativo da exposição à violência, as intervenções visam aumentar o desenvolvimento da família e melhorar o acesso a serviços de incentivo que possam ser úteis para *reduzir o uso de punições físicas*.

Também é importante que os órgãos governamentais e não governamentais (por exemplo, organizações sociais, acadêmicas e centros de pesquisa) unifiquem seus esforços e atuem de forma proativa para evitar/reduzir a ocorrência de violência social. Como exemplo, o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde do Brasil (*CONASS*), em colaboração com seus parceiros, compilou uma série de estratégias de intervenção e programas de políticas voltados para corrigir e prevenir a violência. A implementação de campanhas públicas de educação, a promoção de uma equipe para aplicar um programa de saúde familiar e mudanças legislativas para reduzir a violência são parte de suas propostas para resolver o problema da violência social.  Por último, os responsáveis pela elaboração de políticas devem estar atentos à forma que as políticas atuais e futuras influenciam as causas de conflitos armados e como elas podem, potencialmente, manter e reforçar exclusões de subgrupos. A *proteção de todos os membros da sociedade e o acesso equitativo aos recursos* devem figurar entre as prioridades governamentais.